

POR QUE DIGITALIZAR É A NOVA ORDEM?



Carlos Melles

As micro e pequenas empresas correspondem a 99% dos empreendimentos brasileiros e foram acertadas em cheio com a chegada da pandemia do coronavírus no Brasil. Uma série de pesquisas realizadas pelo Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), iniciada em março de 2020, detectou que, em determinados momentos, mais de 80% das empresas constataram queda de faturamento. Uma das soluções encontradas foi um caminho que já era vislumbrado, mas ainda andava a passos lentos: a digitalização.

Para superar os desafios impostos, os pequenos negócios precisaram de se reinventar e adquirir novos hábitos e tecnologias para manter suas portas abertas. Antes da pandemia, 49% das empresas de pequeno porte usavam as vendas online para atender sua clientela. Agora, somando aqueles que já usavam e os que passaram a usar, correspondem a 70%. Os empreendedores foram obrigados a antecipar uma tendência e conseguiram de forma rápida mudar a forma de atuação e atender um público que também mudou a sua forma de consumir.

É fato: o cliente mudou e nós não voltaremos ao estágio em que estávamos antes da crise.

O consumidor quer continuar usufruindo de produtos e serviços, se deslocar menos, ter menos desgaste no processo da compra do produto ou serviço. A tendência é que a população continue consumindo muito a distância e as empresas vão ter de se reinventar para prestar seu serviço em domicílio. Nesse aspecto, os empresários precisam pensar em uma estrutura de custos diferente, em um novo modelo de negócio e se manter em constante inovação.

Desde o início da pandemia, o Sebrae esteve presente e atuou fortemente no amparo dos pequenos negócios e para ajudá-los na conquista da digitalização. Atuamos na elaboração de políticas públicas, na construção de legislações, na realização de parcerias com entidades e, principalmente, no amparo e capacitação dos empreendedores.

Nós também aceleramos o nosso processo de digitalização. Criamos cursos voltados para esse tipo de atuação dos negócios e disponibilizamos um cardápio com mais de 140 capacitações online e gratuitas, pois sabemos que uma das maiores necessidades dos empresários é uma capacitação de qualidade e que não onere os cofres da empresa. Sem uma constante reciclagem e sem inovação, com ou sem pandemia, as empresas correm o risco de fazer parte da triste estatística da mortalidade das empresas, que atinge três em cada 10 microempreendedores individuais (MEI), por exemplo.

A boa notícia é que a digitalização veio para ficar e que essas empresas estão cada vez mais preparadas pelas novas tecnologias que o mundo ainda nos apresentará.

Todos os esforços não foram realizados em vão. Muitos frutos já foram colhidos e continuarão a render bons negócios, pois as empresas já incorporaram os conhecimentos e técnicas adquiridos na pandemia no seu dia a dia.

Mesmo quando pudermos comemorar o fim dessa crise sanitária que ceifou vidas e deixou o mundo perplexo, inovações que foram adotadas, como as que criaram a automação no atendimento, o autoatendimento, o uso de delivery e de aplicativos, não serão deixadas de lado. Todas essas novas ações agilizaram os serviços, aumentaram a eficiência e reduziram os custos. Ou seja, as empresas viram a sua gestão melhorar, a competitividade crescer, o custo reduzir e não abrirão mais mão desses recursos.

Além da digitalização, as empresas também criaram produtos diferenciados, atendimentos exclusivos.

Começaram a identificar nichos e explorar ingredientes e produtos como os com Identificação Geográfica, para atender um público cada vez mais exigente e sedento por produtos que forneçam sensações únicas e que valorizem as regiões brasileiras. E a minha recomendação para quem passou esse período sem se digitalizar ou sem inovar é que ainda dá tempo de agir para não perder a nova ordem da digitalização.


O Sebrae vai atuando em várias frentes para apoiar o empresário na condução neste desafio diário. Desde o início da pandemia, o Sebrae esteve presente e atuou fortemente no amparo dos pequenos negócios e para ajudá-los na conquista da digitalização. Atuamos na elaboração de políticas públicas, na construção de legislações, na realização de parcerias com entidades e, principalmente, no amparo e capacitação dos empreendedores.

Outra frente é o Sebraetec. Com a necessidade de transformação digital e inovação durante a pandemia, muitos pequenos negócios buscam as consultorias do programa para melhorar sua atuação no mercado digital, bem como promover a inovação dentro da empresa. Algumas medidas simples no dia a dia do empresário podem fazer toda diferença, como rever a presença digital da empresa. A internet tornou-se uma ferramenta muito utilizada pela busca de produtos e serviços e pode ajudar a localizar o negócio. A consultoria do Sebraetec em desenvolvimento de mídias digitais, por exemplo, ajuda na expansão da visibilidade da empresa, na abertura de novos mercados e de novos públicos, entre outros benefícios.

Com a pandemia, os consumidores estão muito mais atentos às questões de higiene e segurança sanitária nos estabelecimentos. A adoção de medidas preventivas de contaminação de doenças é bem-vista pelos clientes e aumenta a credibilidade do seu negócio, gerando um diferencial competitivo. A crise exigiu um esforço ainda maior dos donos dos pequenos negócios quanto à gestão da empresa. É preciso uma atenção ainda maior aos processos internos para evitar perdas ou desperdícios. Uma boa comunicação visual ajuda a empresa a caracterizar a marca e consolidá-la como única no mercado. Para isso, é preciso estabelecer o propósito, o posicionamento e a plataforma da marca para conquistar o cliente que cada vez mais busca valor e identificação.


Também criamos o programa Acelera Digital, que oferece aos empresários dos mais diferentes segmentos a chance de participar de uma capacitação intensiva sobre como ampliar suas vendas pela internet. Durante 10 dias, os empresários têm a oportunidade de participar de uma jornada de aceleração ágil, por meio de três encontros virtuais em grupos fechados no Whatsapp, divididos por segmento e maturidade digital, com base no nível de aplicação das tecnologias digitais no dia a dia da empresa. Ao longo da jornada, os participantes recebem mentorias sobre marketing digital direcionado ao negócio, a partir do desempenho de cada empresa na aplicação das ferramentas digitais. De forma rápida e prática, os empresários são capacitados para aplicar os conhecimentos adquiridos e promover a presença digital do negócio com resultados reais de venda.

O uso de tecnologia e inovação também é um diferencial competitivo para os pequenos negócios que atuam no agronegócio. Para tomar somente um exemplo de aplicação, em 2020, muitos produtores rurais procuraram o Sebrae para aplicar boas práticas agrícolas e melhorias genéticas em seus rebanhos. As inovações aumentam a produtividade da produção e contribuem para a melhoria na qualidade do gado de corte.



O certo é que a pandemia mudou muito a cara do empreendedorismo brasileiro e do mundo. O digital ganhou mais espaço e as empresas precisam de se adequar a essa nova realidade.

O Sebrae está conectado com um universo de importantes atores no segmento digital, para atender às necessidades das micro e pequenas empresas. A pandemia acelerou uma mudança comportamental que já era prevista.



Nesse aspecto, os empresários vão ter de pensar em uma estrutura de custos diferente, em novos modelos de negócio.

Para apoiar os donos de pequenos negócios nesse processo de digitalização, o Sebrae disponibiliza gratuitamente todo o universo de cursos, cartilhas, livros e demais conteúdos e presta consultorias específicas para o mercado internacional.

Desejamos uma excelente leitura deste livro, que traz inúmeras dicas de especialistas e de técnicos do Sebrae sobre como melhor posicionar o pequeno negócio no mundo digital!!!



Carlos Melles
Presidente do Sebrae

Natural de Minas Gerais, o engenheiro agrônomo, pesquisador e dirigente cooperativista, Carlos Melles, foi deputado federal por seis legislaturas consecutivas. O mineiro carrega em sua trajetória um histórico de luta pelas causas voltadas ao agronegócio, ao cooperativismo e às micro e pequenas empresas. Na Câmara dos Deputados, presidiu a Comissão Especial da Microempresa, que aprovou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (2006). Vale registrar que foi ele o relator do projeto Microempreendedor Individual (MEI) e da Empresa Simples de Crédito (ESC), em 2018. No Governo Federal, foi ministro do Esporte e Turismo (em 2000) e, no Governo de Minas Gerais, secretário de Transportes e Obras Públicas (2011).

